

Tradição muito antiga atribui os Evangelhos a algum dos Doze ou a discípulos deles. Existem outros “Evangelhos” (de Tomé, de Pedro, etc.) também atribuídos a algum dos Doze e que não foram aceitos na Bíblia. A sabedoria dos nossos irmãos na fé lá dos primeiros séculos é que adotou esses 4. O fato de fazerem parte da Bíblia, porém, não garante que o Apóstolo ou discípulo dos Apóstolos que lhes dá nome seja mesmo seu autor.

Mais importante do que identificar o autor é entender como vivia a comunidade onde cada Evangelho foi escrito.

João

A comunidade dos discípulos amados começou com judeus que esperavam o Messias como todos os judeus. Eram discípulos de João Batista e passaram a seguir Jesus. Isso pode ser observado no chamamento dos primeiros discípulos (Jo 1,19ss), diferente do que se encontra nos sinóticos. Notar que já não se fala em Filho de Davi nem em Rei dos judeus e, sim, Filho de Deus e Rei de Israel.

O capítulo 2 inicia com o princípio dos sinais de Jesus, o início é a Nova Aliança, a do vinho que anima e dá coragem, bem melhor do que o vazio das cerimônias de purificação e da água sem sabor em que se tinha transformado a antiga lei.

Logo no começo entraram para a comunidade alguns que criticavam o Templo por causa de toda a exploração que ali havia e por causa da centralização do culto, como se Deus estivesse preso ali dentro. No Evangelho segundo João Jesus denuncia a exploração do Templo logo no capítulo 2, enquanto que nos outros Evangelhos isso acontece só na última semana de Jesus. Isso é a história da comunidade, pois logo no começo a influência do grupo que criticava o Templo fez que a comunidade entendesse que o lugar de encontro com Deus não é o Templo de Jerusalém. O Templo, o lugar de encontro com Deus, agora é Jesus. No capítulo 3, Nicodemos, o Mestre de Israel, não entende Jesus. Vai procurar Jesus no escuro da noite e no escuro ele continua.

Tudo isso abriu caminho para a entrada dos samaritanos (capítulo 4), pois eles não aceitavam o Templo de Jerusalém. Esperavam um enviado de Deus que não seria o rei ungido (messias), filho de Davi, que seus antepassados (1Rs 12,16) já haviam rejeitado. Esse enviado de Deus, segundo os samaritanos, viria de Deus mesmo, seria um novo Moisés (Dt 18,15), que viria de junto de Deus, trazendo a mensagem de Deus. Na conversa com a samaritana Jesus diz que Ele é esse mensageiro de Deus que eles esperavam. Os samaritanos terminam dizendo que Jesus é o salvador do mundo.

A entrada dos samaritanos fez, então, a comunidade enxergar mais longe. Jesus não é o Messias Judeu, o Filho de Davi, para salvar o povo judeu, nem o novo Moisés dos samaritanos. Jesus é salvador para o mundo todo. Estava aberto o caminho para receber também os gentios, as nações, os não judeus.

Em Caná, onde Jesus iniciou os sinais com o vinho da Nova Aliança, ele dá vida ao filho de um gentio, um funcionário do Império Romano. Simboliza os gentios que entram para a comunidade dos discípulos amados.

Os chefes judeus já não devem ter gostado nada disso. Ainda mais que, quando o Evangelho foi escrito, os fariseus começavam a comandar a religião judaica e tinham decidido que quem não fosse fariseu, em primeiro lugar os cristãos, devia ser excluído das sinagogas.

A briga com os fariseus que acabaram dominando o judaísmo (por isso, chamados simplesmente de judeus) foi crescendo. Uma das teimas do judaísmo (como a dos Testemunhas de Jeová) é em defender o monoteísmo, só há um Deus e ninguém

pode chegar perto dele. Jesus não passa de um homem comum. Nunca esteve com Deus e dizer que ele é Filho de Deus não pode, senão vão achar que ele é igual a Deus e dizer isso é uma blasfêmia! Os judeus já falam assim a partir do capítulo 5. E a comunidade dos discípulos amados finca o pé do outro lado: “Jesus é igual ao Pai, sim! Ele e o Pai são um só!”

Acabaram expulsando os cristãos das sinagogas (comunidades) deles (5,16-18; 9,34-35). Alguns abandonaram Jesus para ficar com os judeus (6,60-69; 12,42-43). A Comunidade foi para fora da Palestina (7,35), mas aí também encontrou dificuldades (15,18-21). O mundo não os aceitou. Teve grandes problemas, mas todos ficaram muito unidos (17,20-23). E descobriram uma coisa: ser discípulo de Jesus é dar a vida pelos outros, é amar do jeito que ele nos amou (15,12-17).

Outros cristãos, até gente importante, ligada aos Doze Apóstolos, inclusive a Pedro, têm certa dificuldade em aceitar isso. Parece que receiam o amor de Jesus, parece que não querem que Jesus dê a vida por eles (13,36-38; 13,6-8). A comunidade se apóia no testemunho de um discípulo que viu Jesus (19,35; 21,24) e que ensinou a não ter medo do amor dele, e não ter medo de ser amado e, em consequência, de amar como ele amou, morrendo com ele em favor dos outros (18,15). É o "Discípulo Amado"!

FIGURA DE JESUS Jesus vem do alto, vem de Deus e mora com Deus. Uma das perguntas que o 4º Evangelho sempre está fazendo é esta: “De onde é Jesus?” “De Nazaré?” “Senhor, onde moras?” - “Vem e vê!” “Felipe, quem me vê, vê o Pai!”

Jesus já sabe de tudo, antes que alguém lhe fale. Tudo o que ele faz é sinal, sinal de coisas maiores. As pessoas não entendem Jesus. Ele fala em nascer de novo, Nicodemos acha que é para voltar ao ventre da mãe. Fala de água que mata a sede definitivamente, a mulher pede dessa água para não precisar mais ir buscar água.

Na Paixão, Jesus é sempre senhor da situação. Dá a vida livremente, porque quer, ninguém lhe tira a vida. Ele dá a vida e retoma novamente. Morrendo na cruz é glorificado. Glória é mostrar o que é amor verdadeiro. Quando pensam que estão condenando Jesus, ele é que está julgando o mundo e pondo para fora “o que manda nesse mundo” (12,31-33).

- Descobrir os traços principais da figura de Jesus em João meditando 9,1 até 10,21

DIANTE DO MUNDO: Jesus é o cordeiro que tira o pecado do mundo. O pecado do mundo é cada qual querer “beber o sangue” do outro, é a cobiça de poder e prestígio. A resposta de Jesus é dar o sangue pelos outros. Amar do jeito que ele amou! O mundo está estruturado em cima da competição, da cobiça, da exploração, do dinheiro. Esse mundo sempre vai odiar os discípulos de Jesus, pois não entende Jesus nem seus discípulos. Nunca será capaz de entender que a questão é dar a vida pelos outros e não aproveitar-se dos outros o quanto puder. É preciso que todos tenham vida e vida plena. Os que vieram antes de Jesus só vieram para explorar, roubar, sacrificar, ele veio para que todos tenham vida e vida plena. Ele não veio para condenar o mundo (humanidade), mas para salvar. O mundo (estruturas de exploração) está condenado, mas o mundo (humanidade) pode se salvar.

- Presença dos discípulos no mundo sem se comprometer com as estruturas de exploração (17,6-19)

- Objetivo da comunidade (Jesus) e de outras instituições religiosas ou não (10,1-10) Nota: “entrar e sair” significa ter liberdade.